

## APRESENTAÇÃO: CHRISTINE CHIVALLON

CHIVALLON, Christine. Uma visão da geografia social e cultural na França. *Geograficidade*, v. 13, n. 2, p. 159-170, 2023.

Alessandro Dozena<sup>1</sup>

Christine Chivallon é antropóloga e geógrafa, diretora de pesquisa de 1ª classe do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, França). Desde 2021, está designada para o PHEEAC (*Pouvoir, Histoire, Esclavage, Environnement, Caraïbe, Amériques*), centro de pesquisa do CNRS sediado na Universidade das Antilhas (Martinica). Doutora em geografia, obteve a “Habilitation to Direct Research” (HDR) em Antropologia em 2012 na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (EHESS), Paris. Em 2007, co-fundou o programa de ensino binacional com a Jamaica (FIFCA: Filière Internationale France Caraïbe), no qual continua a lecionar na *Sciences Po Bordeaux*. É também fundadora do grupo de pesquisa “Mundos de Colonialidade e TransModernidades” sediado na FMSH (*Fondation Maison des Sciences de l’Homme*) em Paris em parceria com o PHEEAC.

Suas pesquisas centram-se nas mediações materiais nas relações de poder e nas construções sociais, principalmente em sociedades escravistas nas Américas e nas Caraíbas, com as suas repercussões na Europa. Estes estudos incluem uma grande seção sobre a diáspora resultante do comércio transatlântico de escravos e sobre a memória da escravatura. Atualmente estuda o uso da arte contemporânea nas antigas plantações de museus da Martinica como forma de reproduzir a hierarquia sócio-racial. Do ponto de vista epistemológico, trabalha a sucessão de paradigmas teóricos, a produção de conhecimento situado e as controvérsias pós-coloniais e decoloniais. Atualmente está interessada em novos materialismos e no conceito de plantationoceno.

Em 2000, recebeu a medalha de bronze do CNRS como mérito por todos os seus trabalhos científicos. Posteriormente, foi eleita *Visiting Fellow* no Kellogg College, atuando desde 2013.

O texto é uma grande contribuição ao humanismo geográfico brasileiro, entre as várias razões, por abordar a existência de geógrafos (as) intitulados pela autora como “elétrons livres”, em virtude da diversidade de posturas presentes na estruturação da geografia social e cultural francesa. Estou convencido que o mesmo ocorre com a produção e prática geográfica brasileira, e por isso o texto possibilita uma reflexão profunda sobre os nossos horizontes vindouros.

<sup>1</sup> Professor Associado do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. sandozena@gmail.com.

✉ Avenida Senador Salgado Filho, 3000, BR 101 km 92, Lagoa Nova, Natal, RN. 59078970.

Apresentação: Christine Chivallon

## SELEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DESDE 2000

### LIVROS

Chivallon C., 2004, *La diaspora noire des Amériques. Expériences et théories à partir de la Caraïbe*, Paris, CNRS-Éditions,

Chivallon C., 2012, *L'esclavage. Du souvenir à la mémoire*, Paris, Karthala.

Chivallon C., 2022, *L'humain-l'inhumain : l'impensé des nouveaux matérialismes, (Matérialité, ontologie, plantationocène)*, Préface d'Elsa Dorlin, Éditions *Atlantiques déchaînés*, Selles-sur-Cher.

### ARTIGOS E CAPÍTULOS

Chivallon C., 2015, «Representing the Slave Past: The Limits of Museographic and Patrimonial Discourses» in: Frith N., Hodgson K. (eds), *At the Limits of Memory. Legacies of Slavery in the Francophone World*, Liverpool, Liverpool University Press, Francophone Postcolonial Studies, pp. 25-48.

Chivallon C., 2018, « Decoding the diaspora of Stuart Hall, Historicity, performativity and performance of a concept”, *African and Black Diaspora: An International Journal*, 11(3), pp. 279-292.

Chivallon C., Howard D., 2019, « Aux origines du 'colour blindness' républicain et du 'racial thinking' multiculturel. Approche comparée des Empires coloniaux français et britanniques et de deux révoltes anticoloniales en Jamaïque (Morant Bay, 1865) et en Martinique (Insurrection du Sud, 1870) », *Outre-Mers. Revue d'histoire*, vol.107 (402-403), pp. 151-178

Chivallon C., 2019, « En dialogue avec les utopies Africana », *Tumultes*, 52, pp. 129-145.

Chivallon C., 2019, « Recherches sur les univers de sens (post)coloniaux - Un essai réflexif sur la décolonisation des savoirs », *Nuevo Mundo - Mundos Nuevos*,

Chivallon C., 2021, « Le plantationocène » (entretien avec Bérénice Gagne), in : Lussault M., Demoule J. P. *Néolithique Anthropocène. Dialogue autour des douze mille dernières années*, Éditions deux-cent-cinq, collection "À partir de l'Anthropocène", Lyon, pp. 73-83

Chivallon C., 2021, « Le 'vrai-faux' tournant matériel. Comment penser l'humain et le non-humain après le *cultural turn* ? » in : Hancock C., *Géographies anglophones, Nouveaux défis*, Presses de Paris Nanterre, pp. 261-322

Chivallon C., 2022, « Le Palais de la Porte Dorée. D'une trilogie improbable à l'ombre de la Nation française », in : Baur Ruedy et alii (éd.), *Inscriptions en relation : des traces coloniales aux expressions plurielles*, Civic City, Lars Müller Publishers, pp. 51-58.

Chivallon C., 2025, (à paraître), « Décoloniser les arts ou décoloniser les institutions de l'art ? », *Figures de l'Art, Revue d'études esthétiques*, n° 42, « Art & décolonialité » 